

DESESPERO POPULAR E EPIDEMIA DE SUICÍDIOS (Século XIV)

O homem pobre não terá pão para comer, a não ser por acaso um pouco de pão de centeio ou de cevada. Sua pobre mulher dará à luz e terão quatro ou seis pequenas crianças no lar, ou no fogo, que por acaso será quente e eles pedirão pão e gritarão com raiva de fome. A pobre mãe não terá o que levar à boca a não ser um pouco de pão com sal. Ora, deverão suportar esta miséria: pois virão os saqueadores que levarão tudo. Tudo será pego e apanhado. E desejarão que pague [...]

Mas a preocupação constante, a dúvida angustiante e contínua de ser roubados por príncipes ou gentes de armas deixa-os muito tristes, impacientes e dolorosamente atormentados: tanto que em nosso tempo, muitos são os que caíram em desespero, e se mataram. Deus, que horror! Eles se suicidaram, um enforcado, o outro afogado, um outro enfiando-se uma faca no coração.

João Gerson. *Ad Deum vadit*. Carnahan (Ed.). Univ. of Illinois studies in language and literature, 1917. p.13. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p.198.